

**CONVERGÊNCIA
JORNALÍSTICA: Uma
revisão de métodos das
Dissertações e Teses do
banco da Capes (2012-
2017)**

JOURNALISTIC CONVERGENCE: A
Review of Methods of Dissertations
and Thesis of Capes Bank (2012-
2017)

CONVERGENCIA JORNALÍSTICA: Una
revisión de métodos de las
Disertaciones y Tesis del banco de
Capes (2012-2017)

**André Luiz Lucas da Luz¹
Ivan Bomfim^{2, 3}**

RESUMO

O artigo revisa os métodos científicos utilizados em dissertações e teses disponíveis no banco de publicações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que possuam a ótica da convergência jornalística. O levantamento demonstra predominâncias de técnicas, perspectivas teóricas e temáticas em um resultado de pesquisas que corresponde aos anos de 2012 a 2017. A observação contribui como base para estudos similares que verificam as transformações do jornalismo no contexto convergente, que acarreta complexidades e desafios. Parte dos trabalhos

¹ Mestrando em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Graduação em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Mídias Digitais (GEMIDI) Email: andrelldaluz@gmail.com.

² Doutor e Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pós-doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Professor-adjunto do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Email: ivanbp17@gmail.com.

³ Endereço de contato dos autores (por correspondência): UEPG - Campus Central, Av. Bonifácio Vilela -Centro, Ponta Grossa-PR, 84010-330.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p335>

mantém aproximações com fenômenos dos meios de referência e adaptações ao ecossistema midiático que abrange mídias digitais e os dispositivos móveis.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; convergência; métodos.

ABSTRACT

This article reviews the scientific methods used in dissertations and theses available in the publications bank of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), which have the perspective of journalistic convergence. The survey demonstrates the predominance of techniques, theoretical and thematic perspectives in a research result that corresponds to the years 2012 to 2017. The observation contributes as a basis for similar studies that verify the transformations of journalism in the convergent context, which entails complexities and challenges. Part of the work maintains approximations with media phenomena and adaptations to the media ecosystem that encompasses digital media and mobile devices.

KEYWORDS: Journalism; convergence; methods.

RESUMEN

El artículo revisa los métodos científicos utilizados en disertaciones y tesis disponibles en el banco de publicaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes), que posean la óptica de la convergencia periodística. El análisis demuestra predominancias de técnicas, perspectivas teóricas y temáticas en un resultado de investigaciones que corresponde a los años de 2012 a 2017. La observación contribuye como base para estudios similares que comprueban las transformaciones del periodismo en el contexto convergente, que acarrea complejidades y desafíos. Parte de los trabajos mantiene aproximaciones con fenómenos de los medios de referencia y adaptaciones al ecosistema mediático que abarca medios digitales y los dispositivos móviles.



revista
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 4, Julho-Setembro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p335>

PALABRAS CLAVE: Periodismo; convergencia; métodos.

Recebido em: 15.02.2019. Aceito em: 22.05.2019. Publicado em: 01.07.2019.

Introdução

A convergência jornalística implica mudanças estruturais na prática de profissionais e também dos consumidores de seus conteúdos, devido ao desenvolvimento das mídias digitais e diferentes influências econômicas. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Mídias Digitais (GEMIDI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR) reconhece esse cenário quando busca acompanhar tais metamorfoses pelo desenvolvimento de pesquisas que auxiliam em delineamentos epistemológicos. O presente artigo traz um levantamento de dissertações e teses publicadas no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre os anos de 2012 a 2017, com o intuito de observar os avanços e desafios científicos associados ao jornalismo e a convergência, por meio dos métodos, técnicas e linhas teóricas já desenvolvidos.

Em linhas gerais, as dissertações e teses apresentam estudos sobre o consumo midiático, a identidade do webjornalista, formação, jornal laboratório, revisão de referências para prática, ensino e pesquisa, dinâmica das redes sociais na internet, as redações integradas, multiplicidades de ofertas, as reconfigurações das rotinas, ferramentas de espalhamento e construção da notícia, abordagens locais e econômicas, as aproximações e diferenças discursivas, teias narrativas, os estudos comparativos, pontos de convergência, caminhos e adequações, além dos aspectos sociocognitivos e culturais. Desse modo, contextualiza-se o jornalismo pós-industrial, pós-massivo dentro da sociedade em rede, que se associa ao cenário da convergência social, cultural e tecnológica. Argumenta-se sobre a busca por legitimidade dos profissionais diante de um cenário de hiperconcorrência no meio digital. Trata-se de uma

conjuntura em que a informação estão mais distribuída e, ao mesmo tempo, há a continuidade do experimentalismo audiovisual desenvolvido ao decorrer do período industrial do século XX.

Nessa lógica, discute-se alguns dos desafios práticos e, conseqüentemente, as demandas teórico-metodológicos de investigação a fim de capturar as mudanças de rotina jornalística, como a circulação e consumo, que abrange os novos hábitos dos usuários na web, além das diferentes buscas por estratégias pelos profissionais. A revisão dos trabalhos demonstra, principalmente, que os meios tradicionais de comunicação, como rádio e televisão, buscam adaptar-se no ambiente digital, implicando a busca de novas processualidades e lógicas de produção e circulação. Mídias nativas digitais, usuários e jornalistas independentes, pertencentes ao mesmo cenário convergente, disputam com esses canais hegemônicos quando possuem novas plataformas para produção de conteúdo, como as mídias sociais. Em relação aos métodos, nota-se a permanência de técnicas clássicas com pouca inovação ou uso de ferramentas, como uso de *softwares* para apuração de dados e análises.

Convergência Jornalística: Práticas e métodos emergentes

Como contextualizam Magnoni e Miranda (2018, p.188), "a convergência deve ser entendida como uma transformação cultural, uma vez que incentiva os consumidores a buscar informações em diversos meios e, a partir deles, criar conexões". O artigo possui o objetivo de revisar métodos, temas, além das principais perspectivas teóricas abordadas em produções científicas (dissertações e teses), disponíveis pela Capes, que possuam a convergência e o jornalismo com eixos epistemológicos. O levantamento se justifica pela

necessidade de acompanhamento e interpretação dos estudos científicos, que de algum modo indicam os panoramas em que os/as profissionais atuam, no Brasil. Como os estudos de jornalismo capturam os novos fenômenos convergentes? Como as pesquisas se apropriam, registram e analisam novas ferramentas de dados? A convergência jornalística ultrapassa as rotinas tradicionais quando exige a inovação como 'adaptação' por meio de iniciativas nas redações ou em grupos independentes. Nesse cenário, surgem problematizações acerca dos métodos científicos para a captura de tais fenômenos, como resume Corrêa (2015, p.11):

Seja buscando fundamentações de campos correlatos, seja pela "adaptação" a partir dos paradigmas e teorias tradicionalmente consolidados na Comunicação; tal complexificação reacende a discussão ainda em curso sobre a necessidade ou não da diferenciação entre campo e disciplina, uso de paradigmas, discernimento entre teorias e modelos, além de um sem-fim de técnicas de abordagem aos objetos construídas para sustentar cada novidade que emerge dentre os objetos comunicacionais; exemplificando, encontramos um conjunto significativo de teorias que poderiam ser classificadas como "novas"- Internet Studies, New Media Studies, Ecologia da Mídia, Design Social, Teoria Ator-Rede, Paradigma da Complexidade, Teoria dos Sistemas Sociais, Pós-Humanismo, dentre outras; na mesma linha, encontramos um conjunto de metodologias e/ou técnicas de pesquisa utilizadas em (des)combinação às "novas" e também às clássicas teorias do campo da Comunicação: Teoria Fundamentada (Grounded Theory), Cartografia das Controvérsias, Netnografia, AD/AC (análise do discurso e de conteúdo), Estudo de Caso, dentre outras; e mais um outro conjunto de denominações cujas categorizações ainda trafegam no hibridismo: mídia móvel, mídia locativa, comunicação mutativa, internet das coisas, por exemplo.

Portanto, com o surgimento de uma lógica de comunicação complexa, os mesmos paradigmas do estudo da comunicação da era industrial nem sempre podem valer para o que se presencia no contexto convergente. Existe ainda mais dificuldade de se projetar o presente (ALVES, 2017). Ou seja,

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p335>

problematizam-se as complexidades que o campo epistemológico reitera quando presencia transformações no jornalismo, mas também precisa se repensar. Considera-se o cenário de mutações em que os/as profissionais de jornalismo estão inseridos/as, que também constantemente reinventa o conceito de convergência jornalística. Desta forma, acredita-se na relevância de quantificar os estudos já desenvolvidos na área em busca de observar métodos científicos, temas e casos que mais se aproximam com o conceito, os possíveis direcionamentos e avanços entre práticas e teorias. Nota-se que, por mais que haja a concentração de novas mídias, os meios de comunicação, como rádio e TV, permanecem efetivos na busca por estratégias em prol de sua consolidação no ambiente digital, que abrange plataformas de portais, *sites* de redes sociais e os dispositivos móveis.

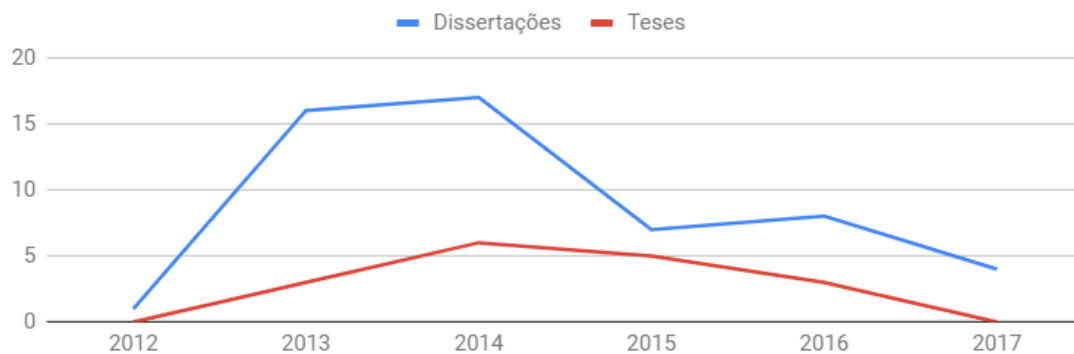
Levantamento das Dissertações e Teses

Houve uma busca de palavras-chave através da ferramenta de pesquisa oferecida no banco de teses e dissertações da Capes. "Convergência", "convergente", "jornalismo", "digital", "convergência jornalística" foram as palavras-chave utilizadas no método de encontro das publicações relacionadas ao proposto do estudo. Somente trabalhos que tratam de jornalismo e/ou veículos jornalísticos foram selecionados. Esse critério foi verificado pelo título e resumo dos trabalhos. O resultado de publicações correspondeu os anos de 2012 a 2017. Foram 70 pesquisas selecionadas e organizadas em uma planilha com as seguintes categorizações: 'ano', 'título da publicação', 'autor/a', 'endereço eletrônico', 'Instituição de Ensino Superior (IES)', 'tipo de trabalho' (dissertação ou tese), 'temática do estudo', 'linha teórica observada', 'metodologia utilizada'. A planilha se baseou em um modelo utilizado também

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p335>

em outras análises do grupo de pesquisa GEMIDI da UEPG, que compreende produções científicas de diversos tipos. Ao todo, foram encontradas 53 dissertações e 17 teses, em específico.

Gráfico 1 – Pesquisas sobre a Convergência Jornalística por ano



Fonte: Autores (2018)

Para o desenvolvimento do artigo, as categorias empregadas a fim de revisar as publicações foram 'tema', 'linha teórica' e a 'metodologia' dos trabalhos. Cada uma dessas categorias foi preenchida de acordo com termos, indicações e/ou palavras-chave inseridas nas dissertações e teses. Em específico, a verificação metodológica dos trabalhos aconteceu pela observação dos resumos, que geralmente descrevem as técnicas utilizadas. Quando a metodologia não foi mencionada nos resumos, houve a leitura dos tópicos e trechos dos trabalhos que citam a palavra 'metodologia' e 'métodos' através de ferramentas de busca no texto. Ação que sempre fora realizada para confirmação dos resumos. Já a identificação dos temas dos trabalhos se deu pelo objeto central do estudo indicado nos títulos e suas palavras-chave, aliados sempre ao conceito de convergência. Percebe-se uma variedade de temas correlatos, pois há a presença de hibridismos e reflexões que associam,

por exemplo, redes sociais, *web* jornalismo e jornais impressos em uma única pesquisa. Nesses casos, como não foi possível definir o tema a partir de critérios arbitrários, houve a sugestão do tema 'convergência'. Buscou-se o encontro de palavras-chave que mais se aproximam ao escopo temático dos trabalhos, que podem se relacionar ou serem compartilhadas dentre outras utilizadas. Os estudos com uma única perspectiva temática conseguem se realocar dentre as temáticas predominantes, mas por trazerem particularidades foram classificadas de acordo com suas propostas para melhor visualização. Não houve a indicação de mais de um tema ou perspectiva teórica para cada pesquisa. Grifa-se que as metodologias quantificadas nos trabalhos se tratam das categorias analisadas mais exatas, pois foram, na maioria dos casos, mencionadas pelos/as pesquisadores/as. Os temas servem como pistas ou tópicos sintetizantes dos trabalhos para se comparar aos métodos.

Metodologicamente, o uso de categorias corresponde a Análise de Conteúdo (AC) clássica, apresentada por Bauer (2002), como ferramenta apta a coletar unidades ajustadas a um código, quando nenhuma pode ser excluída. Conquanto grande parte das análises de conteúdo consideradas clássicas "culminem em descrições numéricas de algumas características do corpus do texto, considerável atenção está sendo dada aos 'tipos', 'qualidades', e 'distinções' no texto, antes que qualquer quantificação seja feita" (BAUER, 2002, p.190). A identificação das categorias, como tema, linha teórica e metodologia, organizadas na planilha de estudos aconteceu pelo método exploratório indicado por Gil (1994) e se ampliou na observação de cada dissertação ou tese. Classificou-se a frequência das palavras e sua ordenação, o vocabulário, os tipos de palavras e as características gramaticais e estilísticas apresentados por Bauer (2002), geralmente encontradas nos resumos dos trabalhos, assim como no

sumário e trechos introdutórios. As publicações (quantia total) foram divididas entre os autores, com apoio de um ex-integrante do grupo de pesquisa, para análise. Sendo assim, "é possível estabelecer no âmbito diacrônico como se organizam ao longo do tempo as pesquisas de uma dada área; quais conceitos, teorias e objetos são mais utilizados" (ALMEIDA, 2018, p.77). Trata-se da pesquisa da pesquisa, que, a partir de seus resultados, de acordo com Almeida (2018, p.78):

Permite, ainda, perceber as transformações pelas quais passa a pesquisa, oferecendo parâmetros que permitam avaliar qualitativamente a história da pesquisa de uma dada área. Por sua vez, de modo sincrônico, a pesquisa da pesquisa permite a construção de conceitos, a consolidação de objetos de pesquisa e a afirmação categórica da natureza do conhecimento sobre determinado objeto.

A pesquisa bibliográfica e teórica dos estudos de Aguiar & Barsotti (2017), Alves (2017), Anderson, Bell & Shirky (2013), Barbosa (2013), Barbosa, Nordante & Almeida (2014), Barsotti (2018), Cádima (2015), Castells (2015), Corrêa (2015), Jenkins (2009; 2016), Magnoni & Miranda (2018), Martín-Barbero (2014), Mielniczuk et al. (2013), Moraes (2001), Salaverría (2003), Vivar (2017) colabora na observação, coleta e interpretação do levantamento de dissertações e teses disponíveis pela Capes. Jornalismo e Convergência são apresentados teoricamente como pilares que sustentam a análise, do mesmo modo que a contextualiza.

Sociedade em Rede

O jornalismo pós-industrial, inserido em uma Sociedade em Rede (CASTELLS, 2015), se caracteriza por aspectos transformadores quando pode explorar redes de colaboração, ferramentas de análise, banco de dados e outras

maneiras de comunicar devido ao uso e potencialidades de mídias digitais (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013). “Como todos estão em rede – fontes noticiosas, jornalistas e o público – todos influenciam e são influenciados pelos demais atores envolvidos no processo, independentemente do grau e do suporte” (BARSOTTI, 2018, p.144). Tais expectativas correspondem ao cenário de convergência, que ultrapassa o jornalismo e a hegemonia das tecnologias, mas também resume questões socioculturais: “no plano político, temos cada vez mais exemplos de pessoas comuns que afirmam suas vozes nos assuntos públicos e mais e mais exemplos de mobilização coletiva em torno de causas populares” (JENKINS, 2016, p.218). Nesse cenário, busca-se definir as qualidades e os problemas que as novas redes de conversação oferecem no contexto pós-midiático.

Áreas das ciências sociais e humanas encaram mudanças significadas devido ao episódio das tecnologias digitais, desde a investigação, divulgação e publicação, em matéria de arquivos e bases de dados. Como observa Cádima (2015, p.195), “o conhecimento é assim cada vez mais uma incorporação interdisciplinar das novas configurações multimídia e das suas extensões hipermídia”. No caso da comunicação, a convergência têm suas raízes desde o experimentalismo audiovisual durante o século XX, que colocou desafios científicos no que se refere os planos de investigação, campos das indústrias, cidades criativas e uma nova economia digital do conhecimento; esse quadro abarca a experiência do próprio cidadão nesses espaços públicos digitais emergentes, cuja “virtualidade” pode avançar mais rápido do que a própria percepção que nós temos ou podemos ter delas (CÁDIMA, 2015). Há um novo cenário cultural e político estratégico para a transformação de um sistema educativo, que deveria atingir a democratização das sociedades e permitir que

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p335>

as populações possam apoderar-se de novos saberes, linguagens e escrituras, conforme Martín-Barbero (2014). É preciso reconhecer a presença de empresas transnacionais, que ainda pouco investem na mídia de referência e mantém visões políticas particulares, nem sempre transparentes.

Os intercâmbios virtuais configuram novos traços culturais na medida em que eles se intensificam e se expandem em direção a uma gama crescente de domínios na vida das pessoas. A esse respeito, fala-se cada vez mais de “culturas virtuais” em alusão às mudanças nas práticas comunicativas provenientes dos meios interativos a distância, que modificam a sensibilidade dos sujeitos, suas formas de compreensão do mundo, a relação com os outros e as categorias para apreender o ambiente. As culturas virtuais são mediações entre cultura e tecnologia, constituem sistemas de intercâmbio simbólico através dos quais se configuram sentidos coletivos e formas de se representar o real (MARTÍN-BARBERO, 2014, p.22)

O conceito de convergência é debatido em distintas perspectivas no campo epistemológico. No âmbito informacional e empresarial, para Salaverría (2003), a convergência pode ser dividida em quatro dimensões: comunicativa, empresarial, profissional e tecnológica. “Os sinais de áudio, vídeo e dados, antigamente processados de forma independente, passaram a ser tratados do mesmo modo, depois de digitalizados, compondo um imensurável conjunto de bits, com amplo espectro de difusão (MORAES, 2001, p.14). Para o jornalismo, a construção de uma narrativa depende mais da interação de usuários, que realizam ações e alteram o desenvolvimento ao navegar em uma publicação jornalística (BARBOSA; NORDANTE; ALMEIDA, 2014). A web traz impactos para a rotina de produção, circulação e, conseqüentemente, consumo a partir de 1995 (MIELNICZUK et al., 2013). Com a comercialização de dispositivos móveis e crescimento de usuários, o jornalismo se encontra em seu quinto estágio

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p335>

(BARBOSA, 2013), quando também precisa dialogar com as mídias digitais sociais em um contexto de hiperconcorrência.

El periodismo es una conversación y la red es la plataforma que sostiene esta conversación. Internet permite la participación y representación más profunda e informada que jamás haya sido posible, por lo que cada quien debería poder defender sus argumentos con información, con conocimiento. Asimismo, la transparencia de la información ayuda a la gente a decidir quién está en lo correcto y quién está errado. El empoderamiento de la sociedad viene de la mano de la transparencia, por lo que la responsabilidad a la hora de informar debe hacerse siempre desde una posición ética y profesional (VIVAR, 2017, p.21)

A distribuição de conteúdo ofertada por jornalistas se altera devido aos novos hábitos dos usuários da *web*. “Diferentemente dos critérios jornalísticos, como a relevância social e a atualidade, os algoritmos cruzam as preferências individuais dos usuários e reduzem o espaço para a diversidade de pontos de vista e a alteridade” (AGUIAR; BARSOTTI, 2017, p.7). O conteúdo ofertado como “cardápio” de novidades é substituído pelo compartilhamento de plataformas digitais, como as redes sociais. “A complexa rede de distribuição de conteúdo nas redações – calcada na exportação e publicação de links em portais e redes sociais – contribui para o enfraquecimento da primeira página online como um mapa de significação”, sustentam Aguiar e Barsotti (2017, p.17). Com isso, há a hipótese de que o papel dos jornalistas possa perder relevância quando está sendo substituído por algoritmos de grandes empresas de tecnologia, que possui critérios diferentes dos jornalísticos (relevância social e a atualidade), mas sim as preferências dos usuários de maneira individualizada e localizada, com pouca diversidade e alteridade.

Diante de tais complexidades, o jornalismo busca estratégias a fim de legitimar seu campo ou se manter inserido nas mídias digitais. “[...] além de

mapear as relações entre os jornalistas, é preciso perceber a rede como um todo e os processos invisíveis ao primeiro olhar do pesquisador que estão sendo tecidos continuamente” (BARSOTTI, 2018, p.146). Reconhece-se a relevância do acompanhamento epistemológico capacitado a definir esse percurso de transformações e desafios.

Quando se questiona sobre a substituição dos jornalistas por robôs e por programas de computadores, Alves (2017) considera que não são os primeiros nem serão os últimos que serão e já começaram a ser substituídos por robôs. Agências e rádios estadunidenses, por exemplo, usam robôs para escrever notícias com base de dados, apesar que o público ainda prefere a apuração de jornalistas (ALVES, 2017). Chamada de jornalismo de imersão, a própria realidade virtual está se tornando viável. Com as mesmas técnicas, os princípios éticos, deontológicos do jornalismo, há uma dimensão de narrativa aproveitada pelo jornalismo dentro de um parâmetro completamente diferente (ALVES, 2017). Isso reitera as complexidades que o campo epistemológico quando presencia transformações no jornalismo e também precisa se repensar.

A adaptação a esse mundo é um desafio para o jornalista que aprendeu a trabalhar em redações cujo produto exigia, antes de tudo, exatidão e certeza, e onde havia unidade e clareza em torno de um pequeno conjunto de processos: apuração, redação, edição. A capacidade de reconhecer, localizar e narrar um fato relevante no formato mais condizente para um público específico segue sendo necessária, mas o número de formatos e a variabilidade de audiência aumentaram. E mais: técnicas do ofício que ajudarão o jornalista a definir e redefinir seu papel futuro e o setor no qual atua estão mudando (ANDERSON, BELL, SHIRKY, 2013, p.46).

Os meios de massa, por exemplo, não estão próximos do seu fim no meio digital, mas possuem novas condições e necessidades para sobreviver quando começam a transitar para uma massa de meios, sustenta Alves (2017).

Os meios massivos insistem em deter a propriedade da informação como antes, sendo que agora a informação é líquida e cada pessoa pode se empoderar na procura e produção de conteúdo (ALVES, 2017). Uma das práticas que correspondem a essa reflexão é a abertura de espaços colaborativos para internautas por portais de notícias com audiência abrangente.

O ambiente digital proporciona a cultura participativa, como um fenômeno novo, um fator determinante, pois as pessoas não ficam sujeitas à posição de leitores, mas podem redefinir o lugar de criação de conteúdo de maneira colaborativa aos jornalistas (MAGNONI, MIRANDA, 2018). Segundo os pesquisadores (2018, p.195), “[...] os agentes dominantes do campo, os jornalistas, lutam para manter a tradição no campo, impedindo que os agentes de vanguarda, os internautas, consigam chegar ao centro dele”. Dessa forma, por mais que exista uma mudança na posição dos agentes sociais no campo de comunicação, de consumidores a produtores, tal participação dos internautas ainda pode ser considerada de vanguarda (MAGNONI, MIRANDA, 2018), pois os jornalistas permanecem com a função de seleção, edição e publicação de notícias para públicos massivos.

Revisão das Dissertações e Teses

As categorias desenvolvidas para observação demonstram um panorama de métodos das pesquisas. Em relação aos métodos utilizados: o método analítico (conteúdo, discurso e outras análises) foi utilizado 39 vezes; a técnica de entrevista foi empregada 24 vezes; estudos de caso ocorreram 15 vezes; houve 15 observações (participantes e não participantes); 5 pesquisas

centralizam a revisão bibliográfica; 3 mencionam técnicas da etnografia. Além disso, dois estudos não descrevem os métodos utilizados e as linhas teóricas.

Quadro 1- Metodologias aplicadas por tema das pesquisas (quantia)

| METODOLOGIAS | Dissertações | Teses |
|--|--|---|
| ANÁLISE DE CONTEÚDO | Comunicação Pública (1) Convergência (2) Jornalismo Cultural (1) Radiojornalismo (5) Telejornalismo (4) Webjornalismo (2) | Consumo (1) Tablets (1) |
| ANÁLISE DE DISCURSO | Narrativa transmidiática (1) Radiojornalismo (1) Webjornalismo (1) | Convergência (1) Interatividade (1) |
| ENTREVISTAS (abertas, semi estruturadas e/ou aplicadas) | Convergência (4) Ensino (1) Interatividade (1) Mobilidade (1) Narrativa transmidiática (2) Radiojornalismo (5) Rede Social (1) Tablets (1) Telejornalismo (1) Webjornalismo (2) | Comunicação Popular (1) Consumo (1) Radiojornalismo (2) Telejornalismo (1) |
| ESTUDOS DE CASO | Convergência (2) Jornalismo Investigativo (1) Narrativa transmidiática (1) Radiojornalismo (3) Rede social (1) Telejornalismo (2) | Interatividade (1) Mobilidade (1) Radiojornalismo (1) Telejornalismo (1) |

| | | |
|--|---|--|
| | Webjornalismo (1) | |
| GJOL ⁴ | Ensino (1) Jornalismo Digital (1) Webjornalismo (1) | Não houve citações. |
| OBSERVAÇÃO (participante, não participante, sistemática, de rotinas e/ou de conteúdo) | Convergência (1) Interatividade (1) Mobilidade (1) Radiojornalismo (4) Rede Social (1) Tablets (1) Telejornalismo (1) Webjornalismo (1) | Comunicação Popular (1) Consumo (1) Mobilidade (1) Telejornalismo (1) |
| OUTRAS ANÁLISES (<i>ad hoc</i> , comparativas, descritivas, documental, dados, de redes sociais e/ou de rotinas) | Comunicação Pública (1) Jornalismo colaborativo (1) Radiojornalismo (2) Rede Social (2) Segunda Tela (1) Telejornalismo (2) Webjornalismo (2) | Comunicação Popular (1) Radiojornalismo (1) Tecnologias da comunicação e da informação (1) Telejornalismo (1) |
| REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (como técnica central) | Telejornalismo (1) Webjornalismo (3) | Tablets (1) |
| TÉCNICAS ETNOGRÁFICAS | Narrativa transmidiática (1) Webjornalismo (1) | Mobilidade (1) |

Fonte: Autores (2018)

⁴ GJOL - Grupo de Pesquisa em Jornalismo *Online*. Desde 1997, o grupo desenvolve pesquisas que relacionam as novas tecnologias de comunicação e o webjornalismo. Duas dissertações e uma tese mencionam a metodologia desenvolvida pelo grupo para estudos que cercam o jornalismo digital. O método do grupo se caracteriza pelo hibridismo de técnicas e etapas de pesquisa para o campo específico através de Estudos de Caso (MACHADO, PALACIOS, 2007) e foi mencionado nos trabalhos quantificados.

Destaca-se que o gráfico representa os temas associados aos métodos citados nos trabalhos, que podem ser mais de um para cada pesquisa qualitativa. Ou seja, um trabalho, por exemplo, pode utilizar a técnica da entrevista junto da análise de conteúdo. Com isso, a somatória dos dados (quantia de trabalhos) do gráfico não resulta a soma total de dissertações e teses quantificadas, pois foram empregadas técnicas simultâneas em diversos trabalhos. Os métodos e técnicas: 'Curva de *Gartner*⁵'; 'estudos visuais⁶'; 'grupo focal'; 'modos de endereçamento⁷'; 'netnografia⁸' e 'questionário' aparecem em pesquisas isoladas.

Dentre as perspectivas teóricas das teses e dissertações: 28 centralizam a reflexão sobre "*newsmaking*"; 16 "tecnologia"; 5 "cibercultura"; 2 "estudos de recepção"; 2 "economia política da comunicação"; 2 "webjornalismo". Dentre trabalhos com perspectiva teórica única, encontram abordagens sobre: "complexidade"; 'convergência'; "dados"; "estudos culturais"; "educação"; "formação jornalística"; "gêneros jornalísticos"; "localidades centrais e o jornalismo no espaço" e "transmídia". Dessa forma, o resultado panorâmico dos estudos também possibilita diferentes direcionamentos interpretativos. Todas as dissertações e teses apuradas com a ótica da Convergência Jornalística estão disponíveis para visualização *online*⁹.

⁵ Curva de *Gartner* (*Gartner Hype Cycle*) pode ser lida como uma metáfora que descreve uma metodologia, criada em 1995 pela consultoria *Gartner*, para promover a discussão e análise de aplicativos jornalísticos para *tablets* (PALACIOS *et al*, 2014).

⁶ Estudos multidisciplinares das amplas facetas da imagem (CATALÀ, 2011).

⁷ Análise dos processos de produção cinematográfica e dos processos de ver um filme envolvidos em relações de poder e dinâmicas sociais amplas (ELLSWORTH, 2001). Refere-se a origem do método inspirado para produções televisivas.

⁸ Modelo metodológico de pesquisa etnográfica projetado para estudar culturas e comunidades digitais (KOZINETS, 2014).

⁹ Trata-se da planilha utilizada para preenchimento das categorias observadas, como os métodos e temas. Disponível para visualização em

Considerações finais

A identificação das perspectivas teóricas, temáticas e dos métodos utilizados nos estudos com a ótica da convergência jornalística traz um panorama ao campo epistemológico. No entanto, deve-se reconhecer que a seleção do banco de publicações da Capes (2012-2017) se trata de um recorte, que representa uma parcela significativa de pesquisas brasileiras. Os fenômenos convergentes no jornalismo ganham movimento no contexto das mídias digitais, mesmo por se tratar de um debate anterior e mais abrangente (JENKINS, 2009). As perspectivas teóricas das publicações envolvem, na maioria dos casos, o estudo sobre *newsmaking*, tecnologia e cibercultura. As técnicas analíticas (conteúdo e discurso, principalmente) para captura desses fenômenos são mais utilizadas dentre as dissertações e teses.

A pouca diversidade de métodos pode apontar uma possível demanda ou até mesmo a dificuldade da busca em delimitar fenômenos jornalísticos devido ao rápido movimento de atualizações, o que se dispõe como elemento marcante no conhecimento acadêmico acerca do universo da cibercultura. Por exemplo, não houve o uso de *softwares* para análises de engajamento do público como o *Netlytic*, que se trata de uma ferramenta para extração de comentários em mídias sociais baseada em texto para apresentação de nós conectados em uma rede (EMPINOTTI; PAULINO, 2018). A revisão dos métodos das pesquisas trazia expectativas no que se refere o encontro de técnicas nesse sentido, mas junto da compreensão que nem sempre *softwares* para análise oferecem funções que se encaixam aos objetivos dos trabalhos.

< https://docs.google.com/spreadsheets/d/1cJHQtc2KbMTR6sFkLOxUejqMKcDLXbMA_CpdKEXPogU/edit?usp=sharing > Acessos em 29 nov 2018.

As dissertações e teses possuem o radiojornalismo como temática predominante, além do telejornalismo e webjornalismo. Reconhece-se as iniciativas e reformas que os meios tradicionais de comunicação aplicam a fim de se sustentarem em rede. No caso do *web* jornalismo, percebe-se seu desenvolvimento aliado ao uso das mídias digitais, portais de publicação, redes sociais digitais e aplicativos. Considera-se, nesse sentido, que os veículos tradicionais estão associados em circunstâncias de transformações profissionais, da participação e interatividade, da multiplicidade de ofertas, revisão de referências, do uso de dispositivos móveis, das tendências de mercado, diferentes narrativas, procura por inovações e rotinas de produção. Através da apresentação teórica sobre jornalismo e convergência, pode-se notar o movimento estratégico dos profissionais refletidos nas dissertações e teses levantadas.

É importante destacar que, como preconizado por Jenkins (2009), o processo de convergência é fundamentalmente cultural. Neste sentido, tanto sua existência no mundo profissional quanto sua análise no âmbito acadêmico demandam e expõem, ao mesmo tempo, transformações estruturais. A pesquisa ora realizada implicou pensar as variáveis, definidas a partir das chaves de pesquisa, contextualmente aos resultados coletados. O panorama das teses e dissertações apresenta as apropriações que diversas áreas e teorias do campo jornalístico empreenderam ao longo dos últimos anos no contexto das transformações tecnológicas, evidenciando as necessidades de adaptações e tentativas de desenvolvimento de novas linguagens.

Um exemplo interessante é a grande incidência de pesquisas acerca do radiojornalismo: a perspectiva jornalística radiofônica se modificou fortemente à medida que os avanços da tecnologia demandaram a readequação do meio (o

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p335>

que, flagrantemente, revitalizou-o em geral). A própria abordagem do telejornalismo, também expressiva, expõe a atenção e a importância de entender as práticas e ações de convergência em relação a outro meio tradicional - o jornalismo televisivo se mostra fortemente impactado pela tecnologia: as linguagens cada vez mais se hibridizam, sendo cada vez mais comuns tanto o aparecimento de *webTVs* quanto a adaptação dos veículos noticiosos televisivos às plataformas digitais.

De maneira análoga, podemos destacar a expressiva visibilidade da concepção teórica dos estudos de *newsmaking*. É justamente nas dinâmicas de construção noticiosa, que englobam a atenção a aspectos socioculturais relativos aos jornalistas e sua forma de ver/apreender/narrar o mundo, que o impacto da convergência pode ser percebido ao suscitar grandes mudanças, sendo estas decorrentes das características relativas à tecnologia e seus impactos sociais. As dinâmicas profissionais, que envolvem marcadamente as sociabilidades, valores e visões de mundo, influenciam na maneira de noticiar a realidade - e, numa perspectiva construcionista, de também participar de sua construção social, o que indica disposições de pesquisa que vão além do que poderia ser considerado "fetiche" tecnológico. Assim, o interesse acadêmico parece refletir essa situação de metamorfose das maneiras pelas quais o jornalismo (e os/as jornalistas) compreendem o mundo decorrentes dos processos de convergência. Contudo, faz-se necessário o aprofundamento dos estudos em relação à convergência jornalística a partir de seus participantes, de maneira a aprofundar as reflexões aqui delineadas.

Referências

AGUIAR, L. A.; BARSOTTI, A. **A invisibilidade da homepage e as mudanças no modo de leitura das notícias**. GT de Estudos de Jornalismo, Compós, 2017.

Disponível em
<http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_FIZ9B2A7J51LFFPMEPUG_26_5465_18_02_2017_18_44_07.pdf>. Acesso em 08 out. 2018.

ALVES, R. In: MARTINS, G; REINO, L; BUENO, T. (orgs). **Performance em Ciberperiodismo: tecnologia, inovação e eficiência**. Campo Grande: UFMS, 2017.

ANDERSON, C., BELL, E. e SHIRKY, C. **Jornalismo pós-industrial**. In: Revista de Jornalismo ESPM. São Paulo: ESPM. Abr/Jun., Ano 5, Nº 21. 2013. Disponível em <<https://www.scribd.com/document/363776970/ANDERSON-C-W-BELL-Emily-SHIRKY-Clay-Jornalismo-Pos-Industrial-In-Revista-de-Jornalismo-ESPN-Sao-Paulo-p-32-89-maijun-2003-pdf>>. Acesso em 08 out. 2018

BARBOSA, S. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. In: CANAVILHAS, João (Org.). Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã: Livros Labcom,

BARBOSA, S; NORMANDE, N; ALMEIDA, Y. **Produção horizontal e narrativas verticais: novos padrões para as narrativas jornalísticas**. GT de Estudos de Jornalismo, Compós, 2014. Disponível em <http://www.compos.org.br/biblioteca/artigo_gtjornalismo_sbarbosa_naara_yuri_2238.pdf>. Acesso em 08 out. 2018.

BARSOTTI, A. **As máquinas não param: o jornalismo em rede na era da convergência de redações**. Revista do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Casper Líbero. 2018. Disponível em <<http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/950>>. Acesso em 08 out. 2018.

BAUER, M.W. **Análise de Conteúdo Clássica**. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/0BxkGfleBK32UWnBneFg0YUwwZjQ/edit>>. Acesso em 08 out. 2018.

CÁDIMA, F.R. **Novas convergências digitais: mídia, humanidades de artes**. Revista Novos Olhares. São Paulo, USP. Vol. 4, nº1, 2015. Disponível em

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p335>

<<http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/102235/102434>>. Acesso em 08 out. 2018.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015.

CATALÀ, D.J.M. **A forma do real: introdução aos estudos visuais**. São Paulo: Summus, 2011.

CORRÊA, E.S. **“Centralidade, transversalidade e resiliência”**. Trabalho apresentado no Congresso Internacional IBERCOM. Universidade de São Paulo. 2015. Disponível em <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002736076.pdf>>. Acesso em 08 out. 2018.

ELLSWORTH, E. **Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também**. In: SILVA, T. T. (Org.). *Nunca fomos humanos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

EMPINOTTI, M.L; PAULINO, R.C.R. **Altmetrics and Journalism: Using Twitter Comments to Analyze Public Engagement**. 2018.

FRAGOSO, S; RECUERO, R; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, p.239 (Coleção Cibercultura). 2011.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª edição. São Paulo. Atlas. 1994.

JENKINS, H. **‘Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora’**. Entrevista para Revista Intercom (RBCC), São Paulo: Intercom, v.39, n.1, p.213-219, jan./abr. 2016. Disponível em <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2363>>. Acesso em 08 out. 2018.

_____. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KOZINETS, R.V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p335>

MACHADO, E; PALACIOS, M. **Um modelo híbrido de pesquisa. a metodologia aplicada pelo GJOL.** In: LAGO, C; BENETTI, M (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 199–222.

MAGNONI, A.F; MIRANDA, G.V. **Convergência midiática e cultura participativa: possíveis interações entre novas tecnologias e agentes sociais no campo da comunicação.** In: Revista Parágrafo. São Paulo: FIAAM, vol 6, N. 1, 2018. Disponível em <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/603>>. Acesso em 08 out. 2018.

MARTÍN-BARBERO, J. **Diversidade em convergencia.** Revista Matrizes. São Paulo, USP. V. 2, N°8, jul/dez, 2014.

MIELNICZUK, L; BACCIN, A; BRENOL, M; SOUSA, M; DANIEL, P. **Vinte anos de Zero Hora na Internet (1995-2015).** 10º Encontro Nacional de História da Mídia. 2013. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132762/000981284.pdf?sequence=1>>. Acesso em 08 out. 2018.

MORAES, D. **O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia.** Rio de Janeiro: DPA, 2001.

PALACIOS, M., BARBOSA, S., SILVA, F., e CUNHA, R. **Aplicativos jornalísticos vespertinos para tablets. Cartografia do fenômeno ante o desafio de uma produção original e inovadora.** Sur le journalisme About journalism Sobre jornalismo, v. 3, n. 2, p. 40-55, 2014.

SALAVERRÍA, R. **Convergencia de medios.** Revista Latinoamericana de Comunicacion. 2003.

VIVAR, J.M.F. **Los elementos del ciberperiodismo.** Síntesis, 2017.